

MERCADO|VEÍCULOS

RENAULT



Koleos full hybrid E-Tech chega em versão única, a Esprit Alpine, com preço sugerido de R\$ 289.990

Koleos full hybrid E-Tech entra na fase de pré-venda

Modelo é fabricado na plataforma global CMA de multienergia e alta flexibilidade, fruto da parceria da marca com a Geely na Coreia do Sul

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Renault abriu este mês a pré-venda do Koleos full hybrid E-Tech. O modelo custa a partir de R\$ 289.990 e está disponível em apenas uma versão de motorização e acabamento: a esprit Alpine, que é a topo de linha do modelo.

Os clientes podem fazer a reserva do Koleos full hybrid E-Tech por meio do Koleos R Pass no site prevenda-koleos.renault.com.br, garantindo o preço de lançamento. O Koleos R Pass será adquirido por R\$ 1.000 e esse valor pago será descontado no preço final do carro.

A plataforma CMA (Compact Modular Architecture) é uma arquitetura global desenvolvida pela Volvo Cars e Geely, na Coreia do Sul.

Características

“A Renault dá continuidade ao novo posicionamento iniciado com Kardian e Boreal ao lançar o Koleos full hybrid E-Tech, consolidando seu sucesso internacional e reforçando a presença da marca no país, com o objetivo de ser referência em cada segmento em que atua”, afirma Aldo Costa, diretor comercial da Renault do Brasil.

O Renault Koleos full hybrid E-Tech reflete o DNA da nova geração de modelos da Renault. O modelo é um SUV de grandes dimensões, que marca a estreia da motorização full hybrid no portfólio e o ingresso da marca no segmento D no Brasil.

A versão esprit Alpine



Interior tem tecnologias intuitivas com três telas panorâmicas de 12,3



Modelo usa tecnologia híbrida autocarregável (HEV) com 245 cv

full hybrid E-Tech combina o motor turbo de 1,5 litro, com injeção direta, com dois motores elétricos acoplados à transmissão automática DHT (Dual Hybrid Transmission) com uma bateria de íons de lítio de 1,64 kWh, para oferecer uma condução ágil, silenciosa e surpreendentemente eficiente. Esta estrutura permite que ele entregue 245 cv associando

um motor de combustão de 144 cv (230 Nm) e dois motores elétricos que somam 136 cv (320 Nm), com uma resposta imediata e sensação de condução similar à de um veículo elétrico, principalmente em uso urbano. A eficiência energética é 1,70 MJ/km e o consumo de gasolina na cidade é de 13,1 km/l, o melhor do segmento D, e 12,1 km/l na estrada.

AUTO FOCO



Ferrari F50

GABRIEL YUKI



FALAR DA FERRARI F50 É, ANTES DE TUDO, ABRIR UM PORTAL NO TEMPO. NÃO SÓ PARA A HISTÓRIA DA FERRARI, MAS PARA A MINHA PRÓPRIA. ANTES MESMO DE ENTENDER O QUE ERA UM V12, TORQUE OU AERODINÂMICA, EU JÁ SABIA QUE AQUELE CARRO TINHA ALGO DIFERENTE.

Curiosamente, meu primeiro contato com a F50 não foi em revistas importadas ou programas especializados foi em uma vitrine simples, dentro de uma rede de postos de combustíveis.

Era daquelas promoções clássicas: você abastecia, juntava pontos... e trocava por miniaturas. E lá estava ela. Pequena, vermelha, baixa, com aquele desenho que parecia saído de outro planeta. A Ferrari F50 virou obsessão.

Cada abastecida era estratégica. Cada ponto acumulado tinha um propósito. Não era só um brinde era uma conquista. E quando finalmente consegui levar aquela miniatura pra casa, não era apenas um carrinho. Era, de alguma forma, a materialização de um sonho que eu ainda nem sabia explicar.

Anos depois, fui entender que aquela “miniatura dos sonhos” representava muito mais. Lançada em 1995, a F50 nasceu para celebrar os 50 anos da Ferrari e carregava uma proposta ousada: ser o carro mais próximo de um Fórmula 1 já feito para as ruas. E não era exagero.

Debaixo da carroceria, um V12 aspirado de 4.7 litros, derivado diretamente da experiência da marca na Formula 1. Um motor que não apenas entregava potência cerca de 520 cavalos mas fazia parte estrutural do carro, conectado diretamente ao chassi de fibra de carbono. Isso não era comum. Isso era engenharia com alma de corrida.

Mas o que realmente diferenciava a F50 era sua filosofia. Nada de eletrônica excessiva. Nada de filtros. Era um carro cru, direto, que exigia envolvimento. Um carro que, de certa forma, conversava com aquele garoto que um dia juntou pontos no posto só para ter um pedacinho daquele sonho.

Durante muito tempo, a F50 ficou à sombra da icônica Ferrari F40. Mas, assim como muitas coisas na vida, ela foi melhor compreendida com o passar dos anos. Hoje, é vista como uma das Ferraris mais puras já produzidas um elo raro entre o mundo analógico e a era moderna.

Foram apenas 349 unidades. Exclusiva, visceral, autêntica. Mas, pra mim, ela sempre foi acessível de um jeito diferente. Cabia na palma da mão, na prateleira do quarto... e principalmente na memória.

Porque no fim das contas, a Ferrari F50 não marcou só a história do automobilismo.

Ela marcou uma infância inteira. para mais historias como essa siga @autofocorp

Rosângela Marchi Ψ
Psicóloga - CRP 06/50814-0
(16) 98174-2062

Rua Victor Rebouças, 370 - Sala 03 -
Ribeirão Preto/SP